

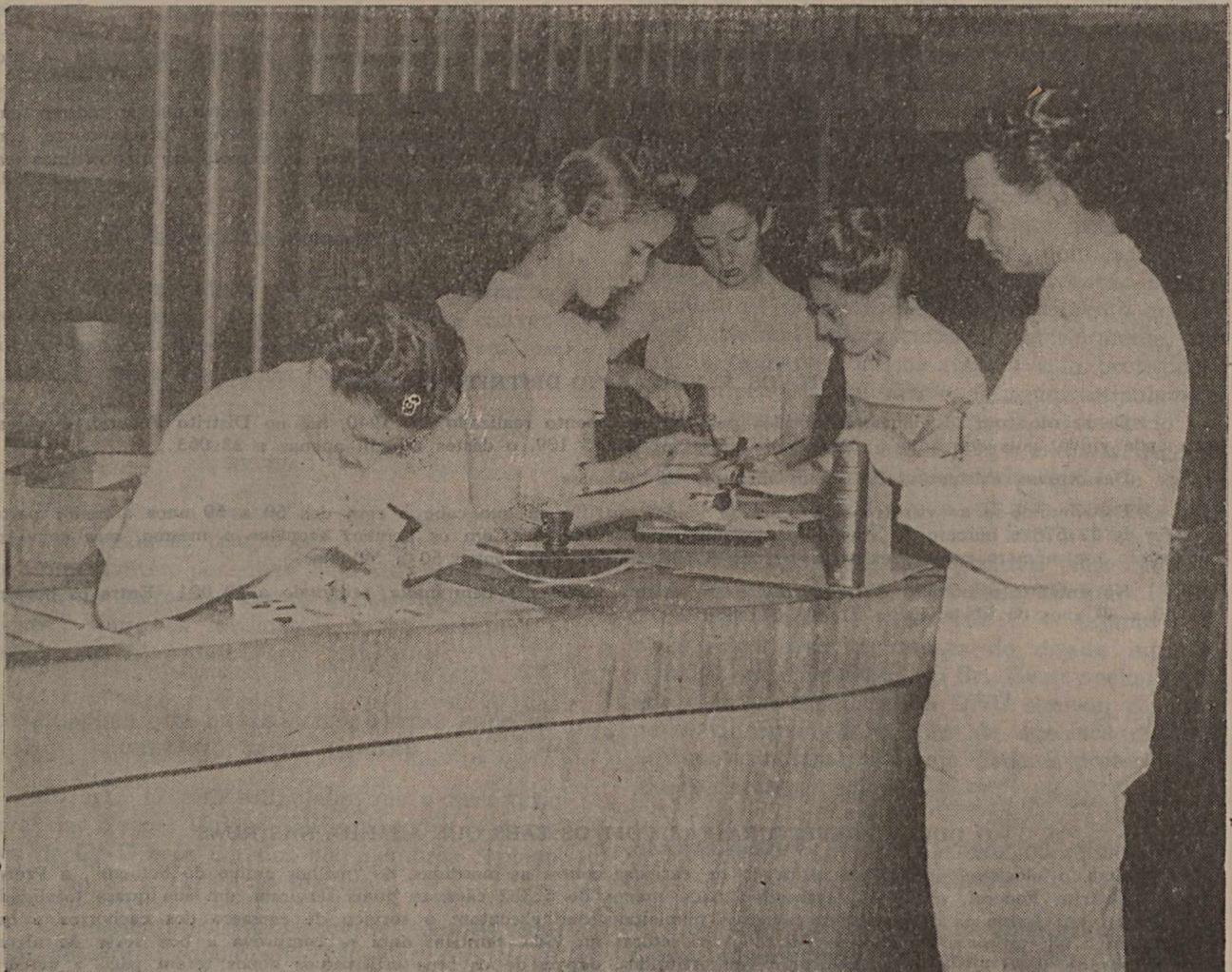
A biblioteca da A. S. C. B.

DENTRE o que se tem feito nos últimos anos no sentido de valorizar o funcionalismo civil para perfeiçoamento do serviço público em geral — cabe especial referência a organização de bibliotecas, conforme um plano de preparação sistemática subsidiária dos que se acham a serviço do Estado. Na conformidade desse sistema, cada Ministério possui uma biblioteca, segundo a ordem de assuntos correspondente à suas atribuições. Assim, por exemplo, o Ministério da Fazenda, com a sua Biblioteca orientada, sobretudo, para os estudos de economia e finanças; o Ministério da Agricultura, para os de informação agrícola, enfim, os Ministérios da Educação, da Justiça, das Relações Exteriores e os Ministérios Militares etc., para os assuntos pertinentes às suas

J. GUILHERME DE ARAGÃO

atividades. Isto sem falar das bibliotecas que são anexas aos órgãos de administração específica. Além disso, cabe salientar que, na organização dos Departamentos de Administração ministeriais, a Biblioteca passou a figura^r como elemento complementar das atividades-meios. Mas sob o aspecto não só de aperfeiçoamento do servidor como também de sua formação cultural, humanística, duas bibliotecas devem ainda ser mencionadas, de modo particular.

A primeira — a do D.A.S.P. —, que se orienta para a preparação técnica do servidor, pode ser considerada como fonte das numerosas monografias que já constituem hoje um patrimônio inestimável de literatura administrativa.



Flagrante do serviço de empréstimos de livros, em plena atividade



O sistema de livre acesso à estante permite ao leitor escolher os volumes, sem obstáculos nem dificuldades

A segunda Biblioteca, que será objeto desta reportagem, visa a fins mais amplos. Inicialmente, a "Biblioteca Demonstrativa Castro Alves" é mais um instrumento de difusão cultural, resultante de um convênio firmado entre o Instituto Nacional do Livro e a Associação dos Servidores Civis do Brasil. Pôsto que para sua instalação tenham contribuído as duas entidades citadas e mais o I.P.A.S.E. nem por isso a Biblioteca Demonstrativa é, exclusivamente, um órgão de classe, de formação cultural do funcionalismo, por isso que permite livre acesso a leitores estranhos ao serviço público, por iniciativa da ASCB. Nem tão pouco se pode dizer que seus objetivos se restrinjam ao empréstimo de livros, visto como lhe são anexos outros serviços de recreação educativa, como a Discoteca Educativa, que está sendo organizada por Luís Cosme e a Escola Livre de Desenhos Infantís, que vem funcionando sob a direção do conhecido "chargeur" e desenhista Augusto Rodrigues, e os Cursos Culturais, que ensino e aperfeiçoamento da cultura geral do funcionalismo, no momento funcionando as secções de línguas e música, com uma mormente de inscrições inferior à 500 associados.

No que se refere, porém à formação cultural, humanística, do funcionalismo civil, é fora de dúvida que a "Biblioteca Demonstrativa Castro Alves" representa uma iniciativa de suma relevância e sob este aspeto deve ser de antemão, considerada.

SERVIÇO PÚBLICO E CULTURA GERAL

A Biblioteca do D.A.S.P. — já se disse — tende para a preparação técnica do servidor. Ora, a experiência educacional dos povos civilizados já fixou o princípio de que a "especialização" deve coexistir com a cultura geral. Técnica e humanismo se completam na formação íntegra do indivíduo para preencher este com equilíbrio, as suas funções sociais. Não faz muito tempo, o Prof. Georges Gurvitch, em conferência memorável, fazia ver que, em matéria de ciências sociais, os Estados Unidos eram excessivamente práticos e a França predominantemente conceptualista. Daí aconselha um casamento cultural entre os dois grandes países, para que fôsse encontrado um produto ideal de equilíbrio. Segue-se, pois, que, ao lado da preparação técnica, a base humanista se impõe como complemento indispensável. Não é sem motivo que o Serviço Civil Inglês — anota Wagner Estelita Campos — inclui a cultura geral como base de seleção de sua elite administrativa. O Marechal Liautey um dos maiores administradores da França, confessava-se "technicien des idées generales". — Na verdade, também a nossa história política e a nossa atualidade administrativa apresentam expoentes de cultura geral e da literatura. Basta citar nomes. No passado: Machado de Assis, Lima Barreto, os irmãos Azevedo, Ronald de Carvalho, Catulo Cearense, Humberto de Campos, Ramiz Galvão, Afrânio Peixoto, Luís Carlos, Bilac, Medeiros de

Albuquerque, etc. Atualmente: Augusto Meyer, Ciro dos Anjos, Josué Montello, Viana Moog, José Lins do Rêgo, Múcio Leão, Orris Soares, Rodrigo Melo Franco de Andrade, Carlos Drummond de Andrade, Bezerra de Freitas, etc. Da simples enumeração dêsses expoentes não se pode concluir, que, entretanto, haja em nosso ambiente administrativo um clima de cultura geral humanística. Lima Barreto tem a respeito uma "charge" que ainda pode ter aplicação. Gonzaga Sá refere uma discussão de filosofia numa repartição. — Vamos discutir filosofia? convida um funcionário a outro.

— Vamos!

— Sabes tu como morreu Sócrates?

E' o ridículo do jejuno na matéria de que apenas ouve falar pela rama.

Não há negar, portanto, a importância de um instrumento de preparação humanística para o servidor público. Pode-se dizer que, em tal sentido, a Biblioteca Demonstrativa Castro Alves está destinada a desempenhar uma inestimável missão entre o funcionalismo civil, além de outras que estão previstas nos seus objetivos de difusão cultural a tôdas as classes sociais.

NA BIBLIOTECA DEMONSTRATIVA CASTRO ALVES

A Biblioteca Castro Alves funciona no 2.º andar do Edifício do I.P.A.S.E., num ambiente de conforto e de bom gôsto, com jardins modernos

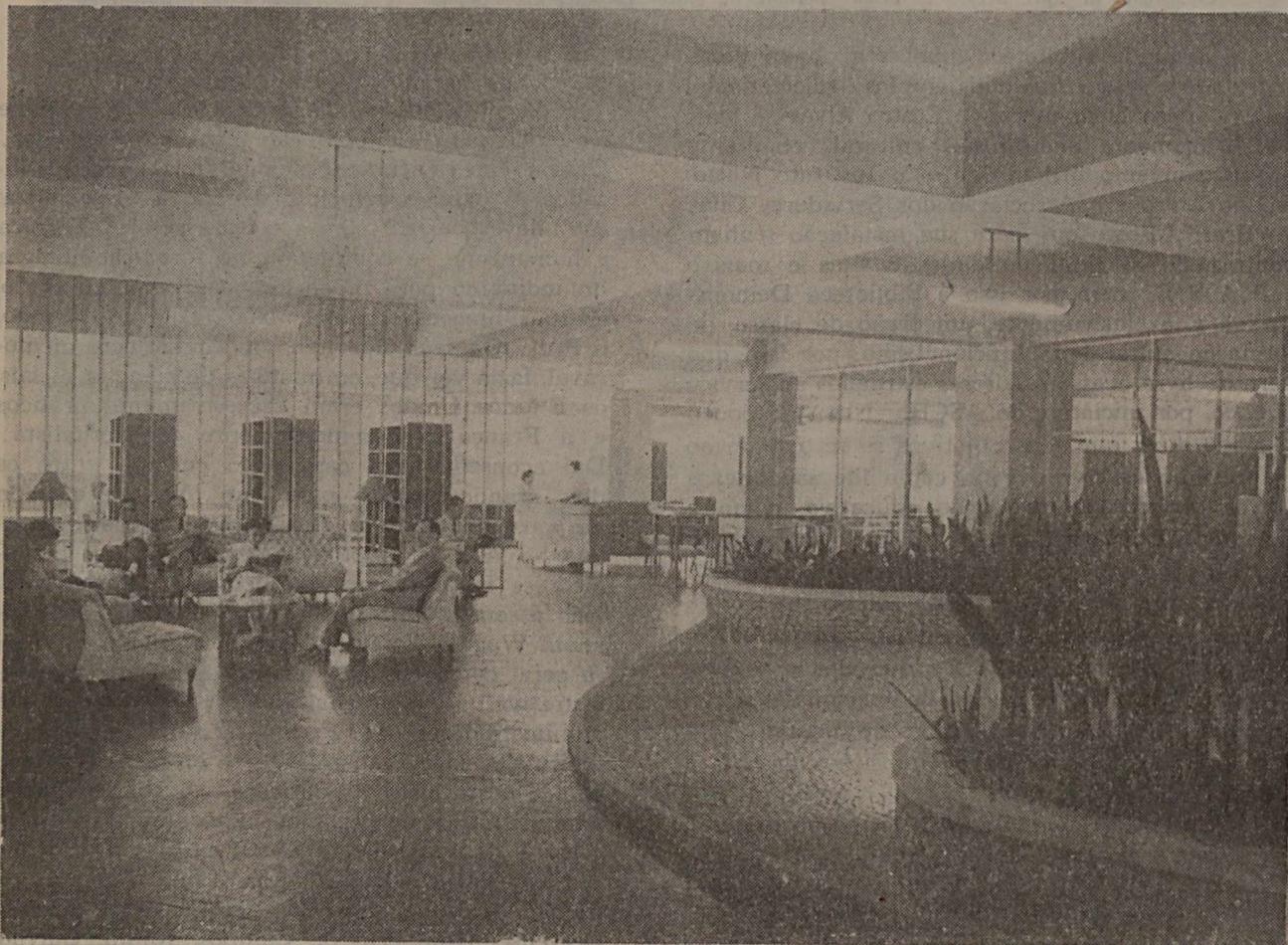
interiores que circundam o amplo salão de leitura.

Os livros podem ser manuseados na própria Biblioteca, havendo livre acesso às estantes. E' permissível, porém, o empréstimo a domicílio, podendo o leitor retirar um livro de cada vez, dentro do prazo de quinze dias, suscetível de prorrogação e o associado da ASCB dois de cada vez, isto, tanto na seção de adultos, como na seção juvenil ou infantil.

Releva notar que a Biblioteca Castro Alves vem apresentando, desde a sua criação, u'a marcha progressiva de difusão, mediante desdobramento de atividades e criação de serviços anexos. No setor estritamente bibliotecário, já se viu que existem três seções destinadas, respectivamente, a três categorias de leitores: o leitor adulto, o adolescente e o leitor infantil.

LIVROS PARA ADULTOS

Pelas indicações acima expostas, logo se conclui que a Biblioteca Castro Alves é de tipo eminentemente popular, não sendo exclusiva do funcionalismo civil. O livre acesso à estante e as facilidades nos empréstimos de livro a domicílio dão-lhe tal característico. Também pela sua organização, pertence ao tipo da "Biblioteca Moderna". Um sentido de atualidade cultural transreze no acervo de obras que se acham franqueadas à leitura. Literatura nacional e estrangeira,



Visão do confortável salão da Associação dos Servidores Cíveis do Brasil, onde funciona a Biblioteca Castro Alves

História, Ciências Sociais, Arte, Filosofia, Coleções Culturais tudo isto e algo mais está ao alcance do leitor. E', entretanto, fora de dúvida que o maior público possuem as obras literárias. Num levantamento de autores nacionais e estrangeiros preferidos, figuraram os nomes de Machado de Assis, Aluísio de Azevedo, José de Alencar e muitos dos romancistas brasileiros atuais. Dentre os estrangeiros, as preferências se dirigiram para Eça de Queirós, Tolstoi, Sinclair Lewis, Lin Yutang. Têm-se registrado casos pitorescos que, certamente, não depõem a favor da cultura de determinados consulentes. Mas, por isso mesmo, servem para mostrar a importância da Biblioteca para instruir o povo. Conta Luís Cosme, que é o chefe da discoteca educativa, alguns casos bisonhos de confusão entre autores literários e artistas cinematográficos. Assim, tem ocorrido a procura do "Canal de Suez", por Tyrone Power; "Dama das Camélias", por Greta Garbo; "Miséráveis", por Frederich March; "O Corcunda de Notre Dame", por Charles Laughton, e, ainda que pareça incrível. "O Passaro Azul", de Shirley Temple.

A verdade, entretanto, é que, cingidas e "gaffes" à parte, o movimento de empréstimos de livros a adultos, nos últimos três anos, vem registrando índices crescentes, conforme se poderá verificar pelos algarismos seguintes:

MOVIMENTO DE LIVROS E LEITORES

Seção de Adultos

Anos	Livros	Leitores
1946	12.788	9.798
1947	21.143	16.161
1948	29.282	21.737

Segundo se vê, é ascendente o movimento da Biblioteca, justificando-se maior intensificação nos empréstimos de livros, pelo fato de que todo leitor poderá retirar mais de um volume, por vez. O movimento diário no salão de leitura é em média, de 225 volumes.

BIBLIOTECA INFANTO-JUVENIL

Merece destaque o critério com que está organizado esse setor bibliotecário. Informa-nos O movimento diário no salão de leitura é, em a chefe da Biblioteca, a Sra. Ozéa Botelha Ferreira como tem sido orientada a escolha de livros destinados a essa categoria de leitores. Numa parte da Biblioteca, estão selecionados os volumes de literatura infantil e de obras didáticas. Também as obras desta seção poderão ser lidas na própria Biblioteca ou pedidas em empréstimo para domicílio.

Pretende-se introduzir ainda uma inovação interessante na Biblioteca Castro Alves. Trata-se do Clube de Amigos do Livro, que se destinará

a identificar as crianças com o livro, mediante aprendizagem de diversos artesanatos que lhe dizem respeito. Outras iniciativas estão programadas como a publicação "O Mundo das Crianças", que tem por fim prestar informações sobre a organização de Bibliotecas, com registro, outrossim de escritores e ilustradores de livros infantis.

Não obstante, tôdas essas providências, umas em execução, e outras, programadas, estariam incompletas, se não se levasse em conta que a criança há de deixar de ser criança. Nesse sentido, foi organizada a Biblioteca juvenil, como preparação intermediária para a leitura de obras literárias e outras de assuntos próprios para adultos. Depois de Monteiro Lobato, Walt Disney, Felix Salten, Vigil — assim poderão vir Júlio Verne, a Condessa de Segur, Mme. Delly, e depois destes, os expoentes da literatura nacional e estrangeira. Em tais condições, a seção de biblioteca infanto-juvenil também vem apresentando um movimento crescente de empréstimos de livros e de leitores, conforme se poderá verificar pela tabela seguinte referente aos últimos três anos:

Seção Infanto-Juvenil

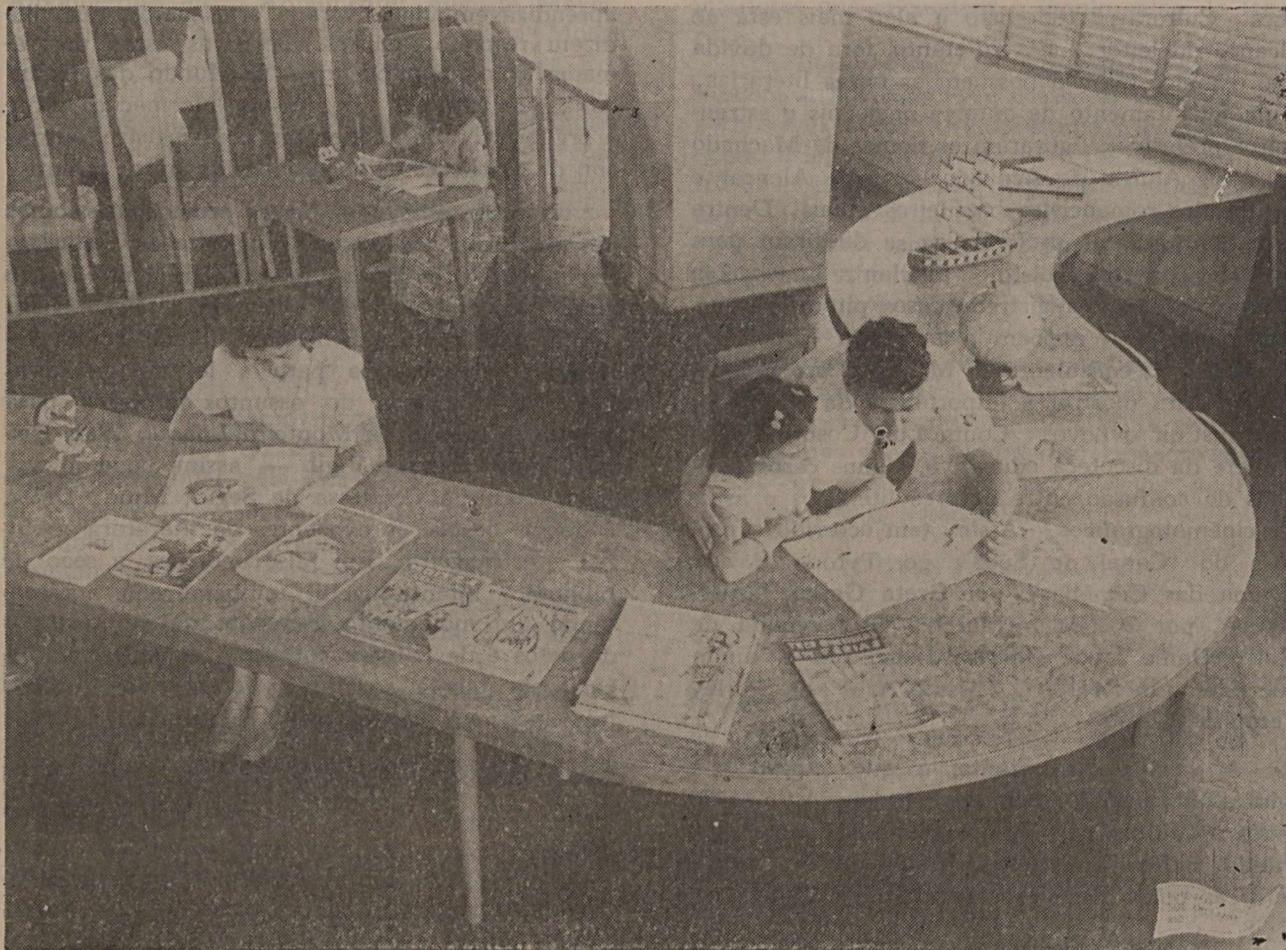
Anos	Livros	Leitores
1946	6.240	4.930
1947	9.963	7.429
1948	11.962	8.579

O movimento diário de livros da seção infanto-juvenil atinge a 203 pedidos de empréstimos e consultas.

BIBLIOTECAS DEMONSTRATIVAS FILIAIS

Não se pode negar entusiasmo aos que estão orientando a Biblioteca Demonstrativa Castro Alves. Um índice, porém, de espírito de empreendimento dos que a dirigem reside no intuito de estender bibliotecas filiais aos bairros desta capital. Em função de tal objetivo, sugeriu-se inicialmente a criação de bibliotecas em localidades-chave dos subúrbios da Central e da Leopoldina. Um segundo critério, todavia, prevaleceu, por se afigurar mais racional: o de instalação de uma biblioteca filial num ponto do saguão da Central do Brasil. E' que por ali passam diariamente centenas de milhares de habitantes dos subúrbios, abrangendo uma rede de localidades. Dêsse modo, em vez de várias bibliotecas para mesma zona suburbana, a instalação de uma, apenas, em ponto central, produzirá, com vantagens, iguais resultados no que se refere à difusão cultural.

E de par com a Biblioteca demonstrativa da Central do Brasil, também se projeta a criação de outras para a zona sul da cidade, a começar por uma instituição desse tipo para Copacabana.



Seção de Leitura Infanto-Juvenil. Os leitores são assistidos por bibliotecários especializados

Em Petrópolis já funciona uma pequena filial na Colônia de Férias da ASCB, para uso dos servidores em férias e fim de semana.

ESCOLA DE DESENHOS INFANTIS E DISCOTECA EDUCATIVA

Com exceção dos trabalhos para-educativos que são anexos aos estabelecimentos de ensino, a escola de desenhos infantis é única no gênero. Dirige-a Augusto Rodrigues, nome de projeção nacional como desenhista, autor das famosas "charges" diárias de "O Jornal". Para frequentar a escola de desenhos, não há matrícula. O ingresso é livre a qualquer criança, que ainda encontra na escola o material necessário à aprendizagem, ambiente confortável e aprazível, e até mesmo liberdade para recreação. Inquerido sobre se era satisfatório o índice de aproveitamento, respondeu Augusto Rodrigues: *o aproveitamento é total. Todos os que ingressaram na escola aprenderam a desenhar, não havendo também qualquer problema de indisciplina.* Corroboram a assertiva os desenhos que, a título de ilustração, figuram na

reportagem que a esse respeito publicamos no número de abril de 1949 desta Revista.

E realmente, há um ambiente de trabalho agradável e voluntário que, por isso mesmo, já serve de contrapêso a indisciplinas e travessuras.

Ainda como seção recreativa com objetivo de arte, cabe mencionar a Discoteca Educativa, também anexa à Biblioteca Castro Alves. Esta parte acha-se a cargo de Luís Cosme, autor de "Salamanca do Jarau", diretor do conhecido programa "Você conhece esta música?" do Rádio Ministério da Educação. A discoteca educativa — disse Luís Cosme — está sendo organizada para audições individuais a fim de permitir ao interessado a livre escolha da música que lhe agrada. Esse tipo de audições não é apenas mais atraente senão também mais econômico.

Eis aí, em linhas gerais, um plano amplo já em funcionamento de difusão cultural lançado pela Associação dos Servidores Cíveis do Brasil com a colaboração do I.P.A.S.E. e do Instituto Nacional do Livro, àquela Associação ligados por convênios.